

DOM PEDRO CASALDÁLIGA, PARA ETERNA MEMÓRIA!

“Os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?’. Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes’” (cf. Mt 25, 37-40).

Na manhã do último dia 08 de agosto, o Senhor chamou para junto de Si, para tomar parte na Morada Eterna que, aos justos, Ele mesmo assegura, o seu filho e nosso irmão, Dom Pedro Casaldáliga, 92 anos, que fez sua Páscoa após o testemunho de uma vida radicalmente comprometida com o anúncio do Reino, sobretudo com a causa dos pequenos e pobres, que tanto amou, defendeu e serviu, como se o fizesse ao próprio Cristo (cf. Mt 25, 37-40).

Pedro Casaldáliga Pla, nasceu em Balsareny, Espanha, em 16 de fevereiro de 1928, sendo o segundo dos quatro filhos do casal de agricultores Luis Casaldáliga Ribera e Montserrat Pla Rosell. Em 1943, tendo recebido, no seio familiar, uma educação católica exímia, ingressou na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria - Claretianos, na qual recebeu sua formação inicial em preparação para o Ministério Presbiteral, ao qual fora ordenado em 31 de maio de 1952, em Barcelona, Espanha.

Nos primeiros anos de Ministério, no período que antecedeu sua vinda ao Brasil, confiou-se ao Padre Pedro cooperar na formação dos futuros Missionários Claretianos, somando-se a isto suas importantes contribuições junto à Pastoral da Juventude e ao Cursilho de Cristandade. Em 1968, com o intuito de fundar uma Missão Claretiana no Estado do Mato Grosso, foi enviado, na companhia do Padre Manoel Luzón, CMF, como missionário ao Brasil, vindo a residir no desafiador sertão de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, onde permaneceu até o entardecer de sua vida.

Em 1969, através da Bula *Quo Commodius*, o Papa Paulo VI erigiu canonicamente a Prelazia de São Félix do Araguaia, sendo nomeado, no ano seguinte, Padre Pedro como o seu primeiro Administrador Apostólico. Em 1971, Casaldáliga foi chamado pela Igreja ao Episcopado, sendo também nomeado por Paulo VI como primeiro Bispo Titular da recém criada Prelazia, que, por sua vez, conduziu como um zeloso pastor até 2005, quando teve seu pedido de renúncia ao ofício acolhido pelo Papa João Paulo II.

Dom Pedro, junto de Dom Tomás Balduino, contribuiu para a fundação, em 1972, do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, bem como para a criação da Comissão Pastoral da Terra - CPT, no ano de 1975. Não obstante, idealizou, em 1986, a primeira edição da Romaria dos Mártires da Caminhada, realizada, desde então, a cada cinco anos em Ribeirão Cascalheira, Mato Grosso.

Em terras mato-grossenses, tomado de ardor evangélico e profético, Dom Pedro vivenciou, na pele e no coração, os desafios incontestáveis que a missão lhe reservara pelos anos afora. Experimentou as vastas distâncias geográficas e humanas; testemunhou o brutal ceifar de inúmeras vidas inocentes; denunciou, sem titubear, a ganância, o descaso e a exploração das minorias por parte dos grandes latifundiários; estendeu, pois, suas mãos aos pobres do Evangelho de nosso tempo, e destes jamais se afastou, como quem velava por um inestimável bem.

Na Diocese de Diamantino, Mato Grosso, da qual a Igreja, há nove anos, me confia o pastoreio e de onde escrevo este genuflexo testemunho, Dom Pedro Casaldáliga é lembrado pela proximidade de vida e ideais que cultivou com Padre João Bosco Penido Burnier, SJ, que também consumou anos de sua vida à missão no Mato Grosso, sobretudo, junto aos índios Bakairi.

Segundo relatos, no dia 11 de outubro de 1976, enquanto preparavam-se para celebrar a Missa do novenário a Nossa Senhora Aparecida, na Cidade de Ribeirão Cascalheira, Dom Pedro e Padre João Bosco foram surpreendidos por gritos que vinham da delegacia local. Tratavam-se de duas mulheres que foram presas e estavam sendo brutalmente torturadas a fim de que delatassem um lavrador, irmão de uma das mulheres, acusado de participar do assassinato de um soldado. Durante a tentativa de interceder pela soltura das torturadas, em meio aos ânimos exaltados, um dos militares sacou a arma e atirou, à queima-roupa, no Padre João Bosco, que, não resistindo ao ferimento, veio a falecer no dia seguinte, 12 de outubro.

Em uma de suas célebres obras, ao narrar as impressões que lhe vinham ao coração, durante o sepultamento do Padre João Bosco, que repousa junto ao Cemitério do Seminário Menor Jesus, o Bom Pastor em Diamantino, assim escreveu Dom Pedro: “Quando enterrávamos, sob o calor do Mato Grosso, quase meio-dia, o corpo-semente do Padre João Bosco Penido Burnier, missionário e mártir, perto de uma cerca de arame farpado – símbolo de todas as cercas do latifúndio que oprimem o povo de nossa

Amazônia – Deus pôs um sinal do céu: o arco-íris cingiu de Glória e de Paz a nuvem escura que flutuava entre o sol e a terra naquela hora”¹.

Dom Pedro Casaldáliga tem seu nome e apostolado mundialmente conhecidos, mesmo que, em toda sua vida e, impregnado de verdadeira e testemunhal simplicidade, jamais tenha tornado sua a busca por qualquer reconhecimento ou honraria. Em vias de conhecimento, em 2000, recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Estadual de Campinas; em 2012, foi homenageado com o mesmo reconhecimento pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e, em 2014, reconhecido também pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi escritor e sensível poeta, que buscou expressar, através de suas muitas produções literárias, o grito por justiça e dignidade que, em seu peito pulsavam.

Dom Pedro, fragilizado pelo Mal de Parkinson, com que há muitos anos convivia, e após complicações respiratórias, foi transferido, no dia 04 de agosto, para Batatais, São Paulo, tendo em vista o tratamento médico. Após seu falecimento, foi velado em Batatais, Ribeirão Cascalheira e São Félix do Araguaia, onde, em atenção a um desejo expresso durante sua vida, foi sepultado no Cemitério Karajá, às margens do Rio Araguaia, junto da sepultura de indígenas e sem-terra, pelos quais tanto lutou.

Por fim, ao celebrarmos a Páscoa derradeira de Dom Pedro, despedimo-nos de um verdadeiro servo do Senhor, o qual neste mundo terreno, marcado por tantas e tantas injustiças, procurou, até o seu último suspiro, viver, em sua carne, o Evangelho da Libertação, encontrando, no rosto de todos que por sua vida passaram, a face do próprio Cristo irmão, pobre e sofredor. Doravante, como a tantos outros homens e mulheres que nos enriquecem com o seu testemunho de vida e vocação, que o exemplo de Dom Pedro Casaldáliga nos encha de fé, esperança e caridade, fortalecendo-nos na construção do Reino de Deus.

Que as almas de Dom Pedro Casaldáliga e de todos os fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus, descansem em paz!

DOM VITAL CHITOLINA, SCJ
Bispo Diocesano de Diamantino - MT

¹ CASALDÁLIGA, Pedro. *Martírio do Padre João Bosco Penido Burnier*. São Paulo, Loyola, 2006, p. 20.